

O PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO EM CONTEXTO

Graziela Jacques Prestes

Resumo:

Este trabalho apresenta materiais e resultados do curso “O Verbo em Contexto”, que foi elaborado especialmente para estudantes de Letras e que teve cinco edições desde 2009. O curso discute pesquisas sobre tempos verbais (Corôa, 2005; Prestes, 2003; Silva, 2002; Tapazdi e Salvi, 1998; Corral, 1996; Meyer e Medeiros, 1995; Corvalán, 1989) e, sobretudo, desenvolve materiais didáticos dirigidos a aulas de português como língua materna e/ou língua estrangeira. Em nossa apresentação, focaremos apenas um tempo verbal, o pretérito imperfeito do subjuntivo (PIS), oferecendo uma análise de seus usos e seus principais elementos de significado: sua temporalidade e sua modalidade. A análise da temporalidade é baseada na Teoria do Tempo Relativo, e a da modalidade, na distinção tríade entre factualidade, contrafactualidade e eventualidade (Neves e Souza, 1999). Em seu estudo empírico de um *corpus* de língua escrita, Prestes (2003) encontrou um padrão no emprego do PIS, qual seja: PIS factuais tendem a ocorrer com eventos que expressam tempo passado (*A novidade fez com que ganhasse corpo a ideia de...*), contrafactuals, com eventos presentes (*Não estivéssemos numa crise de liquidez...*) e eventuais ou hipotéticos, com eventos futuros (*Talvez os índios achassem até graça se extraterrestres viessem à Terra como amigos...*). Utilizando os achados desta pesquisa, “O Verbo em Contexto” procura expor e discutir as modalidades do PIS com vistas à sua aplicação em sala de aula, no ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: modalidades factual, contrafactual e eventual; temporalidade; modo subjuntivo.